

# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SEXTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1976

AVENÇA

N.º 983

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

## Assis Esperança: quem é?

ALI, ao dobrar a esquina de S. Pedro, a grande encruilhada da cidade de Faro, o farense (e nem só) fica surpreendido com um sugestivo busto erguido na placa ajardinada com que a Revolução dos Capitães homenageou Catarina Eufémia.

Aproximamo-nos do plinto de mármore cinzento assente em terra desprezada (as flores são para as inaugurações) e vemos: «Assis Esperança — Escritor». António Assis Esperança, filho de Faro, nascido no primeiro andar de uma simples casa num canto do Largo de S. Pedro, como quem vai Alportel acima.

Jovem, abala para Lisboa. Operário, labuta na capital. Democrata, luta pelos ideais que trilhará no longo caminho de mais de 80 anos.

Assis será escritor; assim se determina. A «Batalha», funda-se como jornal dos trabalhadores. Assis assume a responsabilidade de que, doravante, não abdicará. A batalha trava-se. De contista, vem dramaturgo, será romancista.

A primeira obra que o distingue como um dos introdutores do neo-realismo depois de «Viver», é «Ressurgir»; estamos em 1928.

O «Jornal da Europa», de 1-7-1928, considera o livro «sério, definitivo, que garante ao romancista o seu lugar absolutamente merecido». Considerações opostas, são as do articulista de «Notícias de Viana», de 14-7-1928: «Como esperança não é das mais prometedoras, pois segue à risca as pegadas dessa escola de realistas eróticos que vão abusando muito regularmente da nossa paciência, facilmente esgotáveis».

por Teodomiro Neto

Assis Esperança, viria a ter muitos escolhos através dos seus 55 anos de trabalhador das letras. A longa noite escureceu, à força de articulistas como o do «Notícias»

(Conclui na 3.ª página)

### Esteve no Algarve uma representação da Comunidade Económica Europeia

NO âmbito da deslocação ao nosso País, para estudo do apoio a prestar às diversas actividades, estiveram no Algarve os representantes da Comunidade Económica Europeia, acompanhados por funcionários da Direcção Geral do Turismo.

Aqui estabeleceram contactos com unidades hoteleiras e complexos turísticos, informando-se quanto à posição da actividade turístico-hoteleira e suas potencialidades, bem como sobre a importância do sector da construção civil.



Vista parcial da laboriosa povoação piscatória da Fuseta

## OS PESCADORES DA FUSETA PUGNAM PELA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA BARRA

por Luís Gerardo Viegas

NA sede do Sport Lisboa e Fuseta, decorreu uma assembleia extraordinária do Sindicato de Pescadores local para apreciação do problema da barra.

Foi aprovado por unanimidade que se desse andamento ao processo tendente à constituição de um fundo destinado a construir uma nova barra na Fuseta. O fundo seria formado pelos descontos a fazer sobre a pesca bruta obtida pelas embarcações registadas na área de jurisdição da Delegação Marítima da Fuseta, bem como dos barcos que, não se encontrando registados na mesma Delegação tenham, como tripulantes, na maioria pescadores residentes na mesma área. Em princípio, os descontos serão de meio a um por

cento da pesca bruta, consoante a categoria da embarcação.

Deste modo, os pescadores da Fuseta continuam esperando que tanto a barra como a ria lhes ofereçam boas condições de navegabilidade.

Há oito meses foi prometido que uma draga actuaria em breve no aprofundamento da ria, sem que a mesma tenha até agora aparecido, sendo em cada dia piores as condições em que na ria se navega. E não se compreende que assim se continue, uma vez que a Fuseta é das terras piscatórias da Província que mais rendimento proporciona ao Estado.

## EM SILVES

### UMA EXPOSIÇÃO QUE VALEU A PENA VER



Foi nesta zona, em que o lápis de João Manuel Rocha de Sousa nos dá um expressivo apontamento da Sé e da igreja da Misericórdia, que decorreu a exposição em boa hora promovida pelo Grupo dos Amigos de Silves

Promovida, como não podia deixar de ser, pelo Grupo dos Amigos de Silves que a si agregou, para o efeito, algumas indimentáveis de-

(Conclui na 5.ª página)

## «NÃO CONFUNDIR AGRICULTURA COM POLÍTICA»

DO sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro, recebemos a carta que passamos a inserir:

Sr. director,

Peço a fineza da publicação desta minha carta, em resposta ao artigo com o título «Não confundir agricultura com política».

Conforme o sr. Manuel Faria diz, só com boa política se pode construir boa agricultura.

O sr. Faria mostra nesta sua carta, um apertadíssimo perfeito, por isso também deseja que a agricultura seja apartidária, ou seja, onde os simpatizantes e aderentes dos partidos políticos não tenham trabalho, portanto, fiquem desem-

pregados para sempre. Infelizmente havia muitos dos nossos melhores trabalhadores marcados com esse defeito, ou virtude, mas para (Conclui na 5.ª página)

## NA PASSAGEM DO 86.º ANIVERSÁRIO OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO CONTINUAM A AFIRMAR-SE COMO VÁLIDA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DO CONCELHO, DA PROVÍNCIA E DO PAÍS

TERMINARAM no domingo as actividades e cerimónias comemorativas do 86.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de

Santo António, que plenamente confirmaram o momento positivo vivido pela Corporação no que respeita à eficiência e a capacidade de trabalho.

Na penúltima quinta-feira, houve palestras alusivas à comemoração e à útil acção desenvolvida e a desenvolver pelos bombeiros, falando os srs. comandante Jacinto Andrade Figueiredo, ajudante Sérgio

Marques Baptista e presidente da assembleia geral José Manuel Pereira. Seguiu-se a projecção de filmes sobre prevenção e ataque a sinistros, cedidos pela Mobil Portuguesa e a passagem de «slides» do arquivo da Corporação, sobre as actividades de maior relevo na mesma, nos últimos anos.

Na sexta-feira, houve exercícios de conjunto e simulacro de incêndios, na parada do quartel e no sábado, exame para bombeiros de 2.ª e 3.ª classe, com júri constituído

(Conclui na 5.ª página)

## BREVE CRÓNICA TELEVISIVA

COMO todos sabemos, o extremo Sotaventio algarvio apenas é beneficiado pelo primeiro canal da Rádio Televisão Portuguesa, embora os respectivos utentes paguem as taxas como se beneficiassem de todos os canais. Em contrapartida, têm esses utentes à sua disposição as normais emissões da Televisão Espanhola, por vezes captadas em melhores condições que as oferecidas pela congénere nacional. Puderam assim os extremo-sotaventinos que acharam valer a pena, apreciar há pouco, em pormenor, as extensas cerimónias ligadas à morte de Franco e à subida ao trono do seu sucessor na direcção do país vizinho, como podem destruir um ou outro programa que dali mais lhes interesse.

Pois num sábado passado, após o encerramento da nossa estação televisiva, quisemos saber as últimas notícias de Espanha, onde, afinal, topámos com um programa de variedades ali habitual, a que se seguiria um filme detectivesco do Teddy Savalas, que já não tivemos coragem de aguentar.

Nas variedades, depois de alguns cantos e bailados, foram entrevistadas duas senhoras: uma desportista de certa classe, recordista do país em atletismo, que deixava temporariamente os desportos por casar e aguardar bebé e a outra, a sr.ª Ambrósia, criada de servir desde há 57 anos e já com 77 feitos, que pela sua devoção ao trabalho recebera uma medalha de cobre.

Achámos plenas de interesse as palavras da sr.ª Ambrósia, castiga e bochechuda senhora de Espanha, precisamente as que nos fizeram pensar em escrever esta breve crónica, nas respostas às perguntas do especializado locutor. Com um

à-vontade e boa disposição notáveis, que contagiavam a assistência, lá foi dizendo que servia porque queria; que o exercício da sua profissão, na mesma casa, vinha

(Conclui na 5.ª página)

## TEMAS EM DEBATE

### PELA NOSSA SOBREVIVÊNCIA E INDEPENDÊNCIA

O ano começou com um aumento excessivo de preços de vários produtos e serviços. E parece que a subida não fica por aqui, porque outros aumentos se anunciam para breve.

O custo de vida continua, pois, a progredir e a pesar nos orçamentos familiares. Há subidas astronómicas, inacreditáveis: o peixe, a carne, os transportes públicos... Estes são os chamados problemas de todos os dias e de toda a gente, que todas as bolsas estão a sentir asperamente.

Estamos a sofrer a amarga consequência de péssimas gestões económicas e de más explorações agrícolas, em suma de catastróficas manobras comerciais e financeiras dos últimos anos. Nem temos de culpar este ou aquele governo. Todos somos culpados num país que, desde há algum tempo a esta parte, vem descuidando energias e perdendo qualidades de trabalho e de produção.

Muita gente pensou que a caminhada para o socialismo seria um nivelamento de riquezas com menos trabalho, quando efectivamente não é bem assim. O tal nivelamento não se faz de um dia para o outro, nem de um ano para o outro, mas sim por etapas que serão lentamente conquistadas à custa de esforço, de trabalho, de programação. Porque tudo deve obedecer a um plano bem meditado, em que Portugal, não se bastando a si próprio, terá de procurar mercados de compra e de venda.

Nessa manobra política e comercial estará a definição da nossa sobrevivência e também da nossa liberdade de acção. Só uma má gestão ou uma adulterada visão das nossas necessidades é que poderá levar ao abandono dos nossos contactos com os habituais mercados de um momento para o outro. A sua substituição deve ser realizada por etapas, exactamente como a conquista da sociedade socialista em que pretendemos viver. — M. B.



pelos dr. MATEUS BOAVENTURA

### A CHINA CONTINUARÁ O SEU RUMO

COM Chu En Lai, desapareceu um dos grandes políticos do nosso tempo e um dos fundadores da China moderna. Foi um grande dirigente porque não se confinou às fronteiras do seu país e aos interesses do seu povo, pois trouxe até ao Ocidente os germes da Revolução. Defendeu sempre uma política de aproximação entre a China e os ocidentais não isolando o país nos confins do Extremo-Oriente, como pretendiam muitos políticos. Chu En Lai dedicou toda a sua (Conclui na 5.ª página)

**À saúde é a maior riqueza**

**A GRIPE!**

A epidemia da gripe pode chegar de um momento para outro. Se não tomar precauções como se costuma fazer...

Ingira vitamina C e fuja das aglomerações. Os limões, as laranjas e os tomates crus são alimentos indicados porque contêm muita vitamina C. Não é demais reforçar estas vitaminas com algum preparado farmacêutico que contenha vitamina C.

### Exploração petrolífera no Algarve

FICARÃO em breve concluídos os trabalhos de pesquisa petrolífera efectuados ao sul de Quarteira pela Chavron e que se encontram em segunda fase, nada de concreto se sabendo ainda quanto ao resultado das análises.

Julga-se todavia que novas prospecções irão iniciar-se brevemente, a cargo de outra companhia norte-americana, a Challenger, que operará na zona entre Monte Gordo e Tavira.

### Turismo e conservas portuguesas na Alemanha

SEGUNDO consta, o consórcio financeiro alemão que está interessado na aquisição do complexo turístico da Quinta do Lago (Planal), no Algarve, assunto que em breve conhecerá novo impulso com a deslocação a Hamburgo de um emissário português, interessa-se também pela aquisição de uma grande partida de conservas de sardinha, da ordem das 100 toneladas.

# CORREIO de LAGOS

**ENTREAJUDA NA FILARMÓNICA 1.º DE MAIO E GRÉMIO RECREATIVO LACOBRIGENSE**

Porque as colectividades que mais podem contribuir para cultura e recreio das massas, atravessam dificuldades, foi-nos grato saber que as direcções da Filarmónica 1.º de Maio e do Grémio Recreativo Lacobrigense, acordaram, em reunião, realizada no dia 14, unir-se para quanto possa valorizar jovens e adultos através da música, teatro, cinema e outras coisas culturais.

Em reunião posterior, vimos muitas pessoas de todas as categorias sociais interessadas no prosseguimento da obra que, idealizada há meses, dá agora os seus primeiros passos e poderá vir a ser grande, se aos que subscreveram o pacto e são dignos da nossa consideração, não faltar o apoio das entidades oficiais e do público em geral.

**ESTÃO INTERROMPIDAS AS CARREIRAS URBANAS ENTRE LAGOS E MONTE JUDEU**

Monte Judeu, não sendo povoação tão importante como Portelas, ou Barão de S. João, conta muitas famílias carecidas da carreira que a Translago vinha efectuando com regularidade e a contento dos habitantes da aglomeração.

Como é do conhecimento geral, as taxas foram recentemente aumentadas e Monte Judeu não podia ser excepção. Aconteceu, segundo o que até nós veio, que elementos da comissão de moradores entenderam que os bilhetes não deviam sofrer aumento, do que resultou a cessação da carreira. Correu o boato de que a empresa estava desejava de pretexto para cessar a carreira, por pouco rentável, mas foi-nos dado saber que a mesma recomparará, logo que se disponham a pagar as taxas em vigor.

Cumpre, pois, aos habitantes de Monte Judeu agir para que as carreiras recomencem.

**FUTEBOL E CONFRATERNIZAÇÃO**

No sábado, no Parque de Turismo de Lagos, tivemos ocasião de assistir a um desafio de futebol que bem podemos considerar de confraternização entre funcionários do Banco Ultramarino de Lagos e Beja. Ver actuar desde os chefes das Agências, na casa dos 50 anos, aos de menor categoria, o mais novo dos quais com 26 anos, diz-nos muito no estreitamento de laços de camaradagem que ajudem à formação das criaturas na maioria apegadas a preconceitos que urge eliminar.

Os resultados do jogo, Lagos, 2 — Beja, 1, não desanimaram os bejenses e foram festejados em alegre convivio num restaurante de Lagos em horas inesquecíveis pelo ambiente familiar entre algarvios e alentejanos que assim honraram as suas províncias. Anteriormente, em Beja, idêntico convivio, em jogo empatado já tinha assinalado a linha de conduta própria de pessoas que desejam contribuir para a solidariedade que se impõe entre os homens.

Eis um exemplo a seguir por outras colectividades, que poderiam

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

até, com alguma propaganda atrair público, com entradas livres, o qual, de boa vontade, ante pedido por filhos ou filhas dos jogadores, contribuiria para qualquer obra de beneficência, pois, quer queiram ou não, ainda existem muitas obras de assistência e cultura necessitadas de auxílio.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## As classes trabalhadoras e o custo de vida

Promovida pela União dos Sindicatos do Distrito (Intersindical), com a presença de dirigentes e delegados sindicais e de representantes das Comissões de Trabalhadores, decorreu em Faro um plenário para análise da situação dos trabalhadores face ao custo de vida e à congelação da contratação colectiva de trabalho.

Face às múltiplas intervenções registadas e à necessidade de mais amplo estudo da matéria, decidiu-se que oportunamente seria convocado novo plenário. Entretanto, foi apresentada e votada a seguinte proposta: «considerando que a alta do custo de vida nos produtos essenciais é fundamentalmente provocada por deficientes circuitos de produção, comercialização e distribuição, com a contribuição de intermediários sem escrúpulos; considerando que por via desses mesmos intermediários e açambarcadores o povo trabalhador é o mais duramente atingido, exige-se uma imediata e pronta acção do Governo por intermédio dos serviços fiscalizadores com todas as medidas que a situação impõe no sentido de aliviar gradualmente, até completa moralização, a situação sócio-económica do povo português».

A moção foi dirigida ao ministro do Comércio Interno, governador civil e outras entidades, com a seguinte adenda, também aprovada: «que para o efeito seja constituída uma comissão intersindical, de modo a acompanhar os elementos da Inspeção de Abastecimento e Preços, com vista a eliminar toda e qualquer influência de comerciantes, sem escrúpulos. Estes elementos devem para o efeito ser devidamente credenciados pela Inspeção de Abastecimento e Preços, de modo a que a sua presença tenha efeitos legais».

Entretanto, o aumento do custo de vida foi também discutido em Faro, no decurso de reunião promovida por uma «comissão de mulheres» contra o custo de vida, no Futebol Clube de São Luís.

## Mão-de-obra algarvia no Irão?

Ao que consta, cerca de uma centena de trabalhadores algarvios do sector de construção civil, vão exercer a actividade, durante algum tempo, no Irão, na edificação de uma barragem.

Esta será, a verificar-se, uma forma de resolver temporariamente a situação de um grupo, ainda que reduzido, do sector da construção civil, no qual se registam dos mais altos índices de desemprego no Distrito.

O número de desempregados inscritos e provenientes dos vários serviços vai a cerca de 9 000, número que está muito aquém da realidade.

## Torneio de damas em Tavira

Organizado pelo Clube Recreativo Tavirense, decorreu um torneio de damas, com a participação de 16 concorrentes. A vitória coube a Augusto Gaspar, com 44 pontos, seguido por António Real, com 39.

## Problemas de Previdência discutidos em Faro

Convocado pela União dos Sindicatos do Distrito (Intersindical), decorreu na capital algarvia um plenário que teve a presença de dirigentes da Intersindical (Secretariado Nacional), da direcção da Caixa de Previdência, dirigentes e delegados sindicais e comissões de trabalhadores, para estudo de problemas ligados à previdência. Antes de iniciados os trabalhos foi apresentado um voto de censura pela falta de pontualidade e hora a que fora marcada a reunião, o que motivou uma justificação dos representantes da Intersindical que alegaram a multiplicidade de reuniões em vários locais do País e a condição de eles próprios serem trabalhadores.

Foi amplamente analisada a actual situação da previdência, quer no aspecto económico, como no de efectiva assistência às classes trabalhadoras sendo estudadas propostas de solução da crise, uma delas apresentada pela direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixa do Distrito, que oferece a sua colaboração à C. A. da Caixa, e pedida a colaboração de todos os trabalhadores, mormente dos empregados de escritório, pelo acesso que têm à contabilidade das empresas, no sentido de evitar fraudes e faltas de pagamento à Previdência pelas entidades patronais.

Apreciado o problema da possível nacionalização da Previdência, viu-se que os trabalhadores não estão em total oposição, manifestando contudo sérias dúvidas quanto à gestão dessa nacionalização poder vir a tirar o controle efectivo de verbas pelas classes trabalhadoras. Foi ainda proposta a realização de reuniões periódicas da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência com os Sindicatos, o que mereceu inteira concordância.

## Compro

Carroçaria de Automóvel-Mercedes 200, 220 Apartado 42 — telef. 124 — Vila Real de Santo António.

## Plenário do Movimento Democrático Português em Faro

Realiza-se no domingo, às 10 horas, um plenário distrital do M. D. P./C. D. E., na sede deste partido, em Faro.

Segundo os estatutos do M. D. P./C. D. E., o plenário distrital é o órgão máximo do partido à escala distrital e a quem compete traçar localmente as linhas gerais de orientação, tendo em conta as deliberações nacionais e o programa e estatutos. O plenário distrital é um órgão massivo, de representação e voto individual. Sendo constituído por todos os membros do partido no Distrito, é convocado pela Comissão Executiva Distrital e tem como principal ponto na ordem de trabalhos a discussão das posições a tomar no próximo Congresso Nacional do Partido.

## Trespasa-se

Drogaria Rodrigues, em Vila Real de Santo António. Motivo: o seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Respostas para Rua José Barão, 15-17 — telef. 388 na mesma vila.

# AGENDA

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, a Farmácia Almeida.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Confiança.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhansen; terça, Ferro; quarta, Rocha; e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje e amanhã, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Passos na escuridão»; amanhã, «Isabella, duquesa do diabo»; domingo, «Estranha forma de amar»; terça-feira, «Adeus Django»; quarta-feira, «Virilidade»; quinta-feira, «O ás do volante».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Um dólar furado»; amanhã, em matinée, «A pequena arca» e em soirée, «O filho»; domingo, em matinée e soirée, «O gafanhoto»; terça-feira, «Batalha pelo planeta dos macacos»; quarta-feira, «O belo monstro»; quinta-feira, «Amor é só uma palavra».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Vingança de um homem calmo»; domingo, «Júlia e os homens» (3 sessões); terça-feira, «Os diabos»; quarta-feira, «Karaté em Hong-Kong»; quinta-feira, «Estranha forma de amar».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os primos carnisais»; domingo, «Ben Hur»; terça-feira, «Kung Fu no Oeste selvagem»; quinta-feira, «Stavisky o grande jogador».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A perversa»; amanhã, «Justiça de Cahill»; domingo, «A última golpada»; segunda-feira, «Bullitt»; terça-feira, «Karaté em Hong-Kong» (2 sessões); quarta-feira, «Estranha forma de amar»; quinta-feira, «O belo monstro».

ta-feira, «Enquanto há guerra, há esperanças».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Amor livre»; domingo, em matinée e soirée, «Fogo nos lábios»; terça-feira, «Um por todos e todos por um»; quinta-feira, «Onde é que dói?».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, amanhã, «Apocalipse Joy»; domingo, em matinée e soirée, «Os diabos»; terça-feira, «A linda Pamela»; quinta-feira, «O belo monstro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Vingança de Spartacus»; domingo, «Proibido»; terça-feira, «A fera humana»; quinta-feira, «Felini Satyricon».

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,45, Sader não faz mal; 19,30, «David Copperfield», série filmada; 19,55, Viagem de Inverno de Schubert; 21,30, «Eleanora», série filmada.

Amanhã, às 14,25, Falar de educação; 14,55, Tempos de criança, série filmada; 15,45, Nome Mulher; 16,30, Tesouros do museu britânico; 17,50, Cinema de amadores; 18,15, «Lua de papel», série filmada; 18,45, Concerto Sinfónico; 21,25, Noite de cinema, «A aldeia da roupa branca».

Domingo, às 12,55, Eurovisão; 14,10, «Vickie, o Vicking»; 15, Tarde de cinema, «Sabu e o anel mágico»; 17,10, O povo e a música; 18,05, TV rural; 19, «A folha do acer», série filmada.

Segunda-feira, às 13,30, «Omer Pascha»; 21, Antologia.

Terça-feira, às 13,30, «Os pequenos vagabundos»; 19,20, «O segredo dos flamengos»; 21,05, Programa Militar do Estado Maior General das Forças Armadas; 21,35 Gala Unicef-75.

Quarta-feira, às 13,30, «Os Robinsons suíços», série filmada; 21, série filmada; 21,30, A gente que nós somos; 22,15, Cinema 76, de Alfredo Tropa.

Quinta-feira, às 13,30, «O golfinho branco», série filmada; 21, «Os Thilbault», série filmada.

seus dotes de carácter, era mãe dos Mrs. Hélder Gordinho Rebocho e Rui Gordinho Rebocho, e sogra das sr.ª D. Maria da Conceição Rebocho e D. Maria de Lourdes Rebocho.

O funeral efectuou-se da igreja de São Pedro, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança e constituiu sentida manifestação de pesar.

A família enlutada apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

## Lotas

De 14 a 20 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:	
Vandinha	72 860\$00
Pérola do Guadiana	47 260\$00
Lestia	43 900\$00
Infante	39 310\$00
N. Sr.ª Salvas	28 000\$00
Conservadora	26 620\$00
Liberta	21 100\$00
Refrega	18 760\$00
Alecrim	17 180\$00
Prateada	14 500\$00
Apóstolo S. João	8 600\$00
Concejanita	6 100\$00
Cajú	1 960\$00
Total	346 150\$00

De 13 a 19 de Janeiro

OLHAO

TRAINEIRAS:	
Arda	118 600\$00
Maria Rosa	107 600\$00
Princesa do Sul	86 180\$00
Nova Esperança	54 090\$00
Estrela do Sul	49 410\$00
Ponta do Lador	49 295\$00
Nova Sr.ª Piedade	48 450\$00
Nova Clarinha	40 100\$00
Garotinho	35 700\$00
Audaz	32 500\$00
Pérola Algarvia	30 760\$00
Diamante	30 700\$00
Nova Clarinha	29 100\$00
Ilha de Sonho	18 850\$00
Farisol	14 925\$00
Costa Azul	2 900\$00
Total	749 160\$00

## Necrologia

D. Beatriz Gordinho Rebocho

Faleceu em Faro, de onde era natural, a sr.ª D. Beatriz Gordinho Rebocho, de 72 anos, que deixa viúvo o sr. Carlos Rebocho. A saudosa extinta, muito estimada pelos

CONCEIÇÃO DE TAVIRA  
AGRADECIMENTO  
MARIA DA SILVA GOMES

O seu viúvo, António Paes David, na impossibilidade de o fazer individualmente por desconhecer endereços, agradece muito reconhecido a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada — cemitério da Conceição —, no passado dia 11 de Novembro.

## Exposição de Arte em Lagos

O III Salão de Arte de Lagos que, com carácter itinerante, e numa missão de divulgação artística, percorre aquele concelho, esteve de 18 a 21 do corrente na Luz e estará de 25 a 28 em Odiáxere.

†  
AGRADECIMENTO  
BEATRIZ GORDINHO REBOCHO

Sua família vem por este meio agradecer a todos quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim aos que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

## Alugam-se

1 ou 2 armazéns, contíguos, com 170 m<sup>2</sup> cada, casa de banho e entrada para camião por 3 000\$00 mensais, cada, somente.

Tratar na Rua Frei Miguel da Anunciação, n.º 1 — Três-Bicos — Portimão — telefone 23894.

cinema  
iii  
3 irmãos  
Hotel Alvor Praia  
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 27 a 29 de Janeiro

Pânico em Needle Park

Interdito a men. 18 anos

De 30 de Janeiro a 1 Fev.

LA BAMBINA

Nãoacon. a men. 18 anos

De 3 a 5 de Fevereiro

O Homem do Klan

Nãoacon. a men. 18 anos

AR CONDICIONADO

Sessões diárias  
às 21,30 horas.

**CONSERVAS DE PEIXE**

OLYMPIQUE

Sonia

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.  
OLHÃO PORTUGAL

**Casinos do Algarve**  
programa até 23 de Jan.

a cançonetista inglesa <b>LIZA MARTIN</b>	a nova estrela portuguesa <b>JOSÉ MANUEL</b> a popular cançonetista <b>GINA MARIA</b> o fantástico francês <b>YUKI ET LE SERGENT DUPONT</b>	a vedeta da televisão inglesa <b>TAPHEPERI</b> o ilusionista português <b>GREAT HERBY</b> o ballet <b>THE SUITE FLAMENCA</b> o Conjunto do Casino <b>M.ª GORDO</b> <b>MARIA JOJO</b> com Luís Moreira à guitarra e Armando Silva à viola
o ventríloquo português <b>JOSÉ FREIXO</b> o ballet <b>THE MAD-HATTERS</b> o Conjunto do Casino <b>ALVOR CASSANDRA</b> strip-tease	o ballet <b>THE GERRY ATKINS SHOW</b> o Conjunto do Casino <b>VIGAMOURA</b> <b>BEATRIZ DA CONCEIÇÃO</b> com Adelino dos Santos à guitarra e Orlando Silva à viola	fadados

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41  
VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86  
MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24  
AS 23H 30M—SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H 30M STRIP-TEASE—INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS  
Sala de máquinas—acesso a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.

# Assis Esperança: quem é?

(Conclusão da 1.ª página)

de Viana», sob a ameaça de extinguir toda a claridade vinda da Revolução de Outubro de 1910.

1939: o escritor determina continuar. Ombreado a Ferreira de Castro, o companheiro de luta nos mesmos ideais; a Julião Quintinha, Alfredo Guisado e outros, Assis Esperança faz publicar «Gente de Bem». A «República» de 30-6-1939, em artigo da responsabilidade de Julião Quintinha, publica, referindo-se a «Gente de Bem», do escritor farense: «É uma sociedade muito mais envelhecida depois da guerra. A. E. faz passar ante os nossos olhos, alguns desses tipos, seus cúmplices, suas vítimas».

O jornal «O Trabalho» de 29-6-1939, referindo-se à mesma obra: «Retrata a hipocrisia das boas famílias que todos nós conhecemos e por quem o mundo se curva respeitadamente».

«O Diabo» de 2-9-1939 noticiava que o Prémio Ricardo Malheiros fora atribuído a A. E. pelo romance «Gente de Bem».

1946: Com a última guerra, a Europa, envolvida no conflito e dividida em dois blocos, reabre os seus Parlamentos a oeste, e cria os Conselhos de Delegados de operários, camponeses e soldados, a Leste. A Península Ibérica, reduzido do sistema famigerado, assusta-se do isolamento que a onda de libertação e a resistência ao fascismo, possam ter na directiva política dos tranquilos dirigentes das pátrias ibero-lusa. E neste clima político que Assis Esperança faz sair «Servidão». No «Diário de Lisboa», de 21-1-1946, Artur Portela exclama: «O livro de A. E. é um grito desesperado da Humanidade». Alvaro Salema no «Mundo Literário»: «As expressões da miséria e da injustiça que «Servidão» apresenta, deixaram passiva a consciência que as encara. Não exagero dizendo que se me afigura mais impressiva a sugestão do que o romancista sentiu perante as crueldades da vida, do que a sugestão dessas mesmas crueldades».

Os críticos conscienciosos sabiam bem ludibriar a macabra censura

# JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

vida à Revolução Chinesa tendo ali lançado as bases do marxismo pelos conhecimentos que atingiu no Japão e em França. Teve várias vezes a cabeça a prêmio ao lutar e encabeçar movimentos contra Chiang-Kai-Cheque, numa guerra civil que durou alguns anos. E depois de Mao Tsé Tung ter sido declarado o incontestado dirigente do Partido Comunista Chinês, Chu foi o seu braço direito e Primeiro Ministro desde 1949. Seguiu-se a grande batalha para lançar as bases da China moderna, trabalho que nem sempre encontrou compreensão no próprio país. Mas ele conservou-se fiel às linhas puras do Comunismo, quer ao atacar o grupo anti-partido do marechal Peng, quer atacando Moscovo em 1961 provocando a famosa ruptura entre os dois países, quer ainda na espantosa campanha interna da Revolução Cultural evitando a guerra civil entre os dirigentes militares e os guardas vermelhos.

Uma das curiosas facetas de Chu foi o seu espírito conciliador. Embora condenando a política soviética, nunca propôs o corte de relações com o Kremlin; embora mantendo vivo o seu ardor ideológico, nunca evitou os contactos com o Mundo Ocidental; pelo contrário, sempre os incentivou.

Agora, após a sua morte, o Vaticano, num comentário, chamou a Chu En Lai «o diabo vermelho enviado ao Ocidente». É o maior elogio que se lhe pode fazer. Nixon, aliás, comprovou quando foi à China as suas extraordinárias qualidades diplomáticas.

Agora, com o fim de Chu e a avançada idade de Mao Tsé Tung, a China pode estar perante o dilema da sucessão, mas estou certo que estes dois grandes homens conseguiram imprimir ao seu país o rumo irreversível de uma política que só poderá dar frutos benéficos para o futuro dos seus povos e da Humanidade.

Mateus Boaventura

# Vende-se Propriedade

Sequeiro, denominada BARROQUEIRA, 15 ha, junto à Estrada, sita em Estiraman-téns, Tavira, c/ alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras, sendo parte matosa e tendo uma várzea de 4 ha. Boas perspectivas de pomar numa zona de água.

Trata telef. 96203 de Tavira depois das 18 horas.

# «Não confundir agricultura com política»

(Conclusão da 1.ª página)

isso foi feito o 25 de Abril de 1974, que o sr. Faria já esqueceu.

Refere ainda o sr. Faria na sua carta, que foram escorraçados alguns dos nossos melhores especialistas da faina agrícola (pelos responsáveis, deve-se acrescentar, e não só). Também foram escorraçados pelos trabalhadores, como prêmio da sua actuação junto dos agrários e ainda pela recompensa da parte feminina, tanto de adultos como de menores que trabalhavam na seguinte condição: «ou cedez aos meus intentos, ou serás despedida». Esta era a divisa de alguns destes «especialistas», nunca pensando no reverso da medalha.

O sr. Faria, no seu quarto ponto, diz que a Reforma Agrária foi cozinhada à pressa. No consenso deste sr. ainda devíamos falar mais meia-dúzia de anos na Reforma Agrária, para ficar uma coisa perfeita. O pior seria se na altura em que se pusesse a funcionar a dita reforma, aparecia outro sr. Faria a escrever uma carta idêntica à sua, o que não seria muito difícil, até porque toda a redacção da sua carta já é do conhecimento de muita gente, tudo já tem sido dito e redito pelos políticos mais ou menos direitistas.

Com certeza que o sr. Faria nunca fez parte de nenhum grupo de trabalhadores e ainda bem que Deus o livrou disso. Se não, o grupo seria maior, daqueles que pediam esmola à porta dos restaurantes do Ribatejo e do Alentejo, por não terem trabalho e os patrões, após o 25 de Abril, terem suspenso os trabalhadores agrícolas. E só os «deputados sindicais» é que resolveram, em parte, a ocupação destes trabalhadores, embora suportando o ódio que o sr. diz que o caso originou, tanto no Norte como no Sul.

O sr. Faria tem dúvidas sobre o que poderá acontecer às herdades ocupadas. Talvez não venham a produzir tantos produtos alimentares como nós precisamos, mas

de certeza que produzem mais do que as herdades que só produziam coelhos e perdizes para os «nossos senhores» caçarem.

Com todo o quadro tecnocrático apresentado, em que se vai gastar vinte milhões de contos numa barragem sem que o rural alentejano tenha o conhecimento de certas sementeiras de regadio, talvez com os ensinamentos dos próximos artigos do sr. venham os alentejanos a aproveitar bastante, porque o sr. Faria mostra-se muito entendido nas herdades ocupadas pelos rurais alentejanos.

É de notar que o dito sr. não fez referência às três firmas do Algarve, das mais importantes do sector de conservas e congelamento, pois por falta de administração conveniente, acaba o governo de verificar que os defeitos encontrados na Reforma Agrária, feita à pressa, são inferiores aos defeitos encontrados nas administrações destas firmas, que são das mais reputadas do Algarve. Bastava que os seus servidores citassem os seus nomes para que o crédito não lhes faltasse.

Acaba o Governo de entregar as fábricas à administração dos seus trabalhadores, a fim de garantir os postos de trabalho e para que a produção nacional não baixe, tal como nas herdades ocupadas para garantir a nossa sobrevivência.

Não devemos ser derrotistas mas sim reformistas. Quando o Governo resolve gastar milhões numa barragem, é porque tem alguma coisa válida à altura do seu aproveitamento. A não ser que o sr. deseje em primeiro lugar gastar os milhões em Vilamoura, de que faz propaganda muito discreta, e depois, com o dinheiro que sobeja, que se faça a barragem de Alqueva, para não ser cozinhada à pressa e ficar uma barragem perfeita.

Daqui faço uma saudação, não aos que tentam, mas aos que arrancam da terra o sustento de todos nós.

# Trespassa-se

MERCEARIA

Bem localizada. Frente ao novo Mercado de Monte Gordo. Motivo não poder estar à testa. Trata no próprio local — Telefone 42408.

# Horta vende-se

Situada entre Faro—Olhão

Com cerca de 1 hectare, bastantes casas, armazém, norra com motor, etc.

Tratar pelos telefones 24705 ou 22488 de Faro.

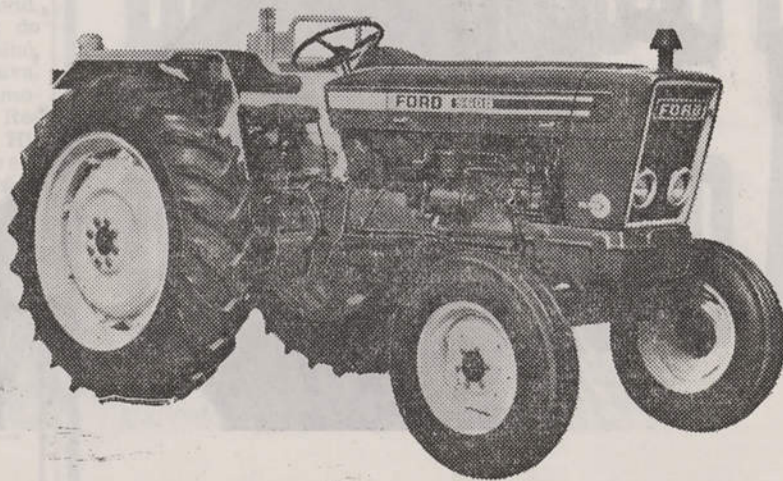
# Novos Tractores FORD. Alguns factos sobre os novos números

Os factos

A nova gama de tractores Ford conseguiu ultrapassar as nossas próprias exigências. (Ao verificar a tabela ao lado, verá como o novo 5.600 completa o leque de potências). Repare no sistema hidráulico. Maior potência e melhor controlo! Nova concepção da cabeça dos cilindros-mais suavidade e maior rendimento do motor. Fomos muito exigentes. Não poupámos esforços. Fizemos tudo para elevar ao máximo os aperfeiçoamentos de toda a gama. Apenas um pequeno pormenor. Tivemos o cuidado de manter tudo aquilo de que gostava nos tractores Ford. Exactamente como V. preferia.

Os números

ANTIGOS	NOVOS	HP (DIN)
2000	2600	38
3000	3600	47
3055	4100	54
4000	4600	60
5000	5600	67
7000	6600	77
8600	7600	94
9600	8600	118
	9600	138



# NOVOS TRACTORES FORD CONCEBIDOS PARA MERECEM A SUA CONFIANÇA.

Concessionários de tractores FORD

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo do Mercado, 2 a 12 - Telef. 23061/4 - FARO Filial em PORTIMÃO - Largo do Mercado de Gado - Telef. 22107



# Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras com vendas directas ao público ao preço de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.º 1 e 3

Telef. 23382

F A R O

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

# Em Silves, uma exposição que valeu a pena ver

(Conclusão da 1.ª página)

dicações, teve a exposição como fim, essencialmente, o de mostrar obras de alguns artistas do concelho, ou nele residentes, porventura pouco conhecidos. E o fim pareceu-nos bastante bem conseguido, já que os trabalhos expostos, obedecendo ou não a determinado critério de selecção, primaram por uma qualidade capaz de, ao visitante sensível, proporcionar largos minutos de aprazimento.

Entre as obras expostas abundavam as de arte aplicada e nelas, naturalmente, sobressaía uma colecção de quadros feitos de conchas e outras matérias do mar pela artista Líliliana Jacinto. Nestes, como nos barros moldados e na trapologia, mostra-nos Líliliana uma gama de recursos plásticos que em nome da arte e do que esta pode consubstanciar em beleza e aprazimento, daqui lhe pedimos não deixe esmorecer, pensando que com isso lucrará ela própria, numa mais plena busca de realização e, sobretudo, a terra que serve e os que podem (e devem) apreciar quanto faz.

Notáveis também os trabalhos de renda a bilros, executados pelas antigas alunas do saudoso pintor Samora Barros, D. Noémia Marques (uma colcha em que a minúcia e o sentido artístico muito bem se conjugam e uma reprodução do portal da Igreja da Misericórdia); D. Maria Inácia Silva (uma caravela, perfeita no esquema) e D. Alzira Samora Barros (uma Cruz de Portugal, em que não foi descuidado o mínimo pormenor), quase todas estas obras evidenciando estilizações de nardos, flores de amendoira, alcachofras, etc.

Alzira Cabrita, mulher do campo sem estudos que a ajudassem, habituou-se a criar arte, utilizando a cortiça como principal matéria. E assim a cortiça, nas suas mãos, assume a forma de mimosos rendilhados, como é o caso das criações ou reproduções que a exposição nos facultou, entre elas o escudo de armas silvense, que a Comissão Regional de Turismo adquiriu por dez mil escudos. Bustos ou corpos de figuras conhecidas fazem parte, igualmente do seu «repertório» artístico, que facilmente os assimila, como o fez por exemplo, a estátua de João de Deus, na sua terra natal.

Outro artista da cidade, José da Cruz, utilizou a cortiça, este para confeccionar uma Torre de Belém onde a finura do desenho e o equilíbrio das proporções não foram descuidados.

As professoras da Escola Técnica de Silves, D. Estela Marques e D. Luísa Moraes e ainda as sr.ªs D. Maria de Lourdes Horta Correia, D. Filomena Martins, D. Maria Teresa Correia Vieira e D. Elisabete Benedit Mourinho, deram o «tom», um tom agradável e com

aspectos plenos de atracção, no que à pintura respeita, com esta figurando igualmente a xilogravura, em criações de D. Estela Marques. Também o pintor francês Lemonnier tem dois quadros na exposição: um, a ponte romana de Silves e o outro, um trecho da praia de Armação de Pêra.

Bons exemplares de «crochet» artístico, por D. Maria Rosa de Sousa e D. Beatriz Veia; arranjos florais com aproveitamento de tecidos, pinhos e outros materiais não plásticos, de D. Aurora Jacinto (mãe de Líliliana Jacinto); almofadas decorativas com aplicações de feltro, de D. Maria Pereira; barros pintados por D. Maria Helena Quaresma; artesanato de Monchique (banco de tesoura e cestos de verga e castanho), Loulé (empretas e esparto) e Alte (carpetes de esparto); e uma cadeira de tábuas em miniatura, de José Cabrita, foram parte do pequeno mundo de arte e regionalismo que se nos devassou em Silves, em jornada que valeu a pena viver e pela qual expressámos (e renovamos) o nosso agradecimento às senhoras que no-la permitiram e completaram com seus esclarecimentos: D. Alice Ribeiro, D. Noémia Marques e Líliliana Jacinto.

A Líliliana, por estar presente, perguntámos, olhando os magníficos «Fundo do mar», «Corridinho», «Perú» e outras suas bem vivas formas de expressão, qual era o momento e o motivo de arranjar em que se fixava para as criar. Disse-nos que era bem simples: o recorte de uma concha dava-lhe, nas dimensões, um ponto de partida, que depois prosseguia, até poder concluir a ideia. Como se vê, não é difícil... desde que se possua verdadeiro talento.

D. Alice Ribeiro facultou-nos o seu precioso livro, legado ao futuro museu, «Individualidades notáveis de Silves e seu concelho», obra a que *Jornal do Algarve* já se referiu pela pena de um seu colaborador, mas que não nos cansámos de admirar, quer pelas cuidadas biografias das personalidades nele incluídas, como pelos bem executados retratos, da autoria do artista alcantarilhense José Mendonça.

C. da R.

# ESTORES

Fazem-se e reparam-se estores em madeira, metálicos e plásticos.

Trata: Gavino Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 393 — Vila Real de Santo António.

# Praia da Luz

Vendo apartamento a 200 m. da praia, 5 div. — Preço que permite empréstimo 85% Caixa Geral de Depósitos.

Telefone 63182 —Lagos.

# Hoteleiros portugueses reuniram em Faro

A convite da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve, reuniram no sábado e no domingo, em Faro, os representantes das associações de industriais hoteleiros do País. Da ordem dos trabalhos, constou a escolha do representante nacional a propor ao ministro do Comércio Externo e Turismo para fazer parte da Comissão Instaladora do Instituto de Fomento Turístico, e a discussão dos problemas que afectam o sector (carências financeiras, questões laborais, abastecimentos e tabelas de preços).

# Breve crónica televisiva

(Conclusão da 1.ª página)

já de gerações, que ali conheceria o marido, com quem casara e de quem enviuvara; que os processos de agora, no trabalho caseiro, não se comparam com os de antanho; que gostava de ver televisão e não perdia o programa dos sábados; que era «matemático» e erguer-se todos os dias às sete da manhã, para dar início à faina, e que gostava muito de trabalhar, o que fazia agora com a mesma boa disposição e empenho de há trinta ou quarenta anos. E como o locutor insistisse em querer saber a origem da sua devoção ao trabalho, que não arrefecia nem aos setenta e sete anos, «abriu-se um pouco mais a sr.ª Ambrósia: é que, enquanto trabalhava, não pensava; o ardor da labuta fazia-lhe esquecer aquelas ideias que por vezes surgem na cabeça das pessoas, e assim, trabalhando, via-se livre de complicações e de problemas.

É pronto. Aqui fica, com algumas das suas muitas palavras, a nossa simpatia pela sr.ª Ambrósia e pelo à-vontade com que num recente sábado enfrentou a Televisão do seu país.

F. G.

# Crédito Agrícola de Emergência

para adubos; sementes; rações; pesticidas; combustível; pequenas reparações; pequenas alfaia; salários; trabalhos de lavoura; etc.

Fale já com a Comissão Liquidatária do antigo Grémio da Lavoura ou com a cooperativa do seu concelho. Obtenha aquilo de que precisa sem hipotecas, sem cauções.

Têm direito ao Crédito Agrícola de Emergência todos os Pequenos e Médios Produtores Agrícolas e as Unidades Colectivas de Produção.

Para quem trabalha directamente a terra e a sua actividade exclusiva é a agricultura existe agora também o Fundo de Maneio.



\* Para outros tipos de crédito, consulte a Delegação Regional do I.R.A.

Trata telef. 98303 de Tavira depois das 18 horas.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL Campeonatos Nacionais

### I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Manifesto azar teve a turma algarvia na sua deslocação a Guimarães. E se, muitas vezes, o factor «sorte» é utilizado para justificar êxitos ou desaires, este caso assinala-se com inteira propriedade. Com efeito e com o marcador em branco, Manuel José, todo ele potente de tecnicismo, faliu a marcação de uma grande penalidade, atirando em jeito de «biqueirada» para fora. Seria o golo valioso estímulo para o onze de Faro e a justificar a forma harmónica e resoluta como vinha actuando frente ao Vitória minhoto. Já antes a turma conheceu um sério revez quando Sobral (que reapareceu em excelente forma) saiu do terreno em maca para não mais voltar. Mais tarde, o Farense ficaria reduzido a dez unidades com a expulsão de Manuel Fernandes.

Merecia melhor compensação o esforço dos algarvios, que se encontram em posição bastante delicada. Isto até porque o encontro de domingo, frente ao Vitória de Setúbal, em Faro, se apresenta com muitas dificuldades. Sobretudo porque os sadinos necessitam também de pontuar para saírem da zona perigosa em que estão envolvidos e vêm moralizados pelo expressivo êxito do domingo último sobre Os Belenenses.

### II DIVISÃO

No domingo, Portimão será cenário do grande jogo da Zona Sul: Portimonense - Montijo. Separadas por dois pontos as duas formações, irmanadas pelo mesmo propósito de ascender e ambas pensando também numa possível es-corregadela do «co-guia», o Caldas, em Almada. Acredita-se que a turma barlaventina esteja a sair da crise que recentemente a afectou. No domingo, em Leiria, voltou a estar já mais perto daquela forma a que nos habituara.

O Olhanense por aquilo que jogou, não merecia tão dura punição. Com efeito, no 1.º tempo os algarvios esbanjaram algumas oportunidades e depois tiveram que suportar o acerto e assédio dos ebo-renses.

Amanhã, ao receber o Sintrense, a turma de Olhão é favorita, mas é necessário que o ataque concretize esse favoritismo.

Um tanto surpreendentemente, o Esperança cedeu um ponto frente ao Sesimbra, jogando francamente abaixo das suas possibilidades. Teve contra si, para além do sentido «destruidor» do futebol praticado pelos visitantes, a péssima tarde do juiz lisboeta Martins Antunes. Difícil a saída dos lacobrigenses no domingo à margem sul do Tejo para defrontar o Barreirense.

### III DIVISÃO

Nenhuma das equipas algarvias ganhou nesta 17.ª jornada. O Quarteirense empatou frente ao Vasco da Gama, guia da Zona D, numa partida que suscitou muito interesse. Surpresa total no desfecho registado na Vila Pombalina, já que nada fazia prever a derrota do Lusitano frente ao Rosaiense, depois de estar a ganhar por 1-0. Ao deslocar-se a Lisboa, para defrontar o Olivais, o Sambrazense não conseguiu escapar à derrota. A jornada de domingo inclui uma partida de grande interesse, com mais um «derby» regional: Sambrazense-Lusitano. O Quarteirense desloca-se a Moura para defrontar o Atlético local, turma em posição difícil.

### JUNIORES

As duas turmas algarvias que militam na I Divisão do escalão júnior, conheceram a derrota. O irregular Farense ao perder, na capital algarvia frente à C. U. F., comprometeu ainda mais a sua permanência. Por seu turno o São Luís, foi perder ao Restelo, por três tentos sem resposta, estando bem distante do seu excelente início de época.

Amanhã, ao receber o Peniche, a turma azul e branca tem jornada difícil. O Farense, por seu turno, desloca-se a Portalegre, para defrontar o lanterna-vermelha.

### Torneio de homenagem póstuma a Marco, antigo futebolista do Lusitano Futebol Clube

Em Vila Real de Santo António, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, realiza-se no sábado um torneio de homenagem póstuma ao antigo e brioso desportista Marco de Aquino Gonçalves, há dias falecido, que durante muitos anos defendeu as cores do Lusitano Futebol Clube.

No torneio, em que serão disputadas duas taças, intervêm as «velhas guardas» do Lusitano (Balbino, Hélder, Zezé, Vasques, Calvino, Angelino, Germano, David, Rodolfo, Luís Camarada, etc.); do Olhanense (Parra, Poelra, Filhó, Alexandrino, Rui, Tavares, Cava, João Francisco, etc.); do Portimonense (Daniel, Luz I, Luz II, Rebelo, Arquimínio, Alexandrino, Hilário, Pacheco, etc.) e do Farense (Ventura I, Ventura II, Alfredo, Bento, Balela, Chaby, Vítor, Armando, Queimado, etc.).

### Explicações

De piano, Português, Francês, Inglês e Latim.  
Telefone — 23101 — FARO.

### Na Alemanha o Rancho da Fuseta

Seguiu para a Alemanha Ocidental, onde actuará em diversas feiras e noutras realizações, o Rancho Folclórico da Fuseta.

### Basquetebol do Inatel

A contar para o Distrital do INATEL, em que participam doze equipas, registaram-se os seguintes resultados:

Luz de Tavira, 37 — EVA 49; Junta de Estradas, 36 — Carmo & Brás, 55; C. Santos, 32 — Atalaia, 58.

No comando das duas séries encontram-se as equipas de Carmo & Brás e do Bairro da Atalaia.

### Convívios de mini-basquetebol em Faro

O Clube de Futebol Os Bonjoanenses promove aos sábados, a partir das 14 horas, na Alameda João de Deus, em Faro, convívios de minibasquetebol em que podem participar todas as crianças dos 8 aos 14 anos.

### Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista  
Professor agregado de Medicina Interna

### DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.  
Telefone 23398 — Portimão  
Consultas a partir das 17 h.

### Atuação cultural

Tendo em vista o incremento das actividades de animação cultural junto das classes trabalhadoras, a Delegação do Inatel em Faro lançou um apelo à colaboração dos estudantes inscritos no Serviço Cívico.

### TRES TORNEIOS DE GOLFE NO ALGARVE

O desporto como forma de atracção turística, vai acontecer uma vez mais. Com efeito, de amanhã a 14 de Fevereiro, mercê da amenidade do clima algarvio e da excelência dos seus campos de golfe, serão disputados três torneios para amadores e profissionais, em que se prevê grande participação de golfistas britânicos, uma vez que a iniciativa foi alvo de grande promoção na Grã-Bretanha.

Organizados pela Algarve Agency, os certames têm o patrocínio do Centro de Turismo de Portugal em Londres, TAP e Sointal (Casinos do Algarve). Assim, a par da prática do seu desporto favorito, os golfistas ingleses (e não só), têm a possibilidade de passar três semanas na aprazível região do Sul.

### O comandante da Região Militar do Sul visitou o Algarve

Em visita às unidades militares aquarteladas no Algarve, esteve nesta Província o brigadeiro Pezarat Correia, comandante da Região Militar do Sul.

### Precisa-se

Técnico especializado p/ reparação de Máq. de Lavar Roupas e Louça de todas as marcas e c/alguns conhecimentos de Rádio e TV.

Contactar p.º mor. R. Infante D. Henrique, 97, Portimão — Telefone 23366.

## CONTABILIDADE ATRASADA!

### EXECUTAM-SE

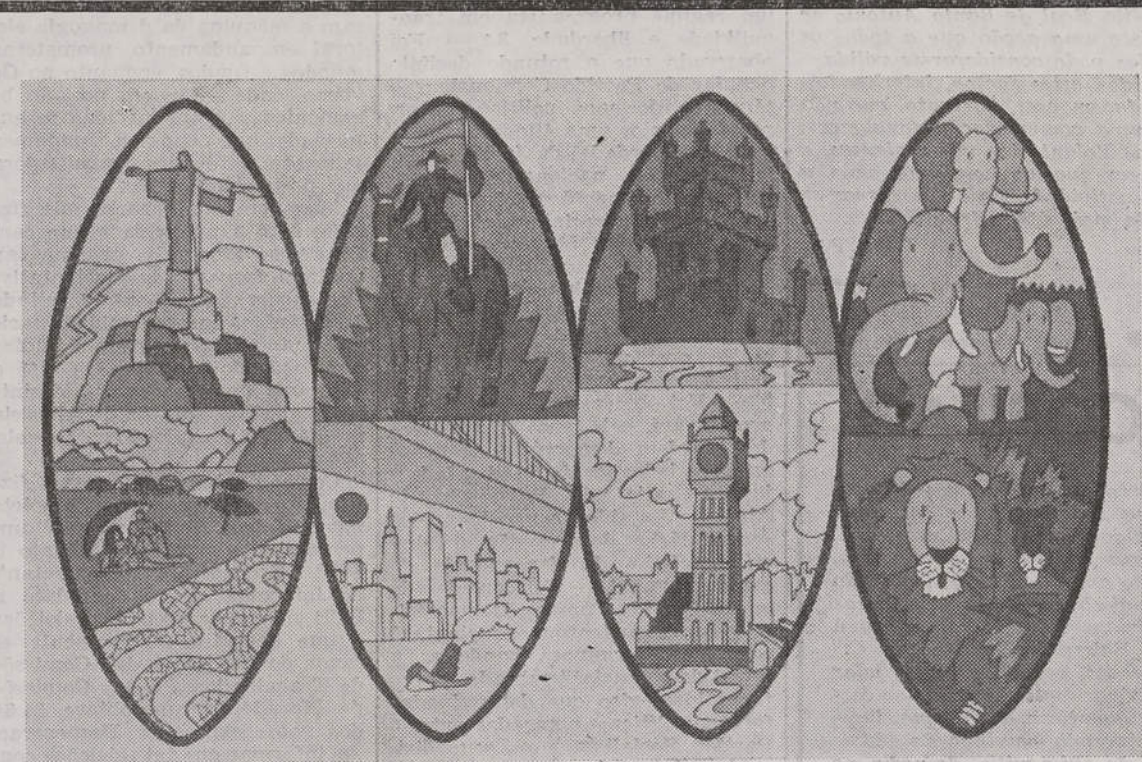
CONSULTE:

NOVACONTA - Execução de Contabilidades, Lda.

Telefone 23891

Apartado 129

### PORTIMÃO



# Desejamos a todos vós um Próspero Ano Novo

«Somos tão grandes quanto uma companhia de aviação deve ser»

**TAP**  
TRANSPORTES  
AÉREOS PORTUGUESES

## MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA FRANCISCO GENTIL

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Janeiro, 10 e 24; Fevereiro, 14 e 28; Março, 13 e 27. Marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

## Na passagem do 86.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

pelo comandante da Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, sr. José Filipe Ribeiro, que representava o inspector de Incêndios da Zona Sul, e comandante e ajudante da Corporação local.

No domingo de manhã foi hasteada a bandeira e houve exercícios na parada do quartel, que tiveram a presença de todo o corpo activo e constaram de provas de aquecimento e destreza, escaladas em escadas de molas e de ganchos, salvados com cabo rodado à perna e em aparelho de roly (ao 3.º piso da torre); salvados com cinto conjugado e manga de salvação; exercício de conjunto com ataque a uma explosão no 3.º piso, com prevenção ao 2.º e 4.º pisos; salvados com rodado à perna e às costas; ataque a fogos com prevenção, a alta e baixa pressão.

Os exercícios, dirigidos pelo ajudante da Corporação vila-realense, vestiram-se de elevado nível, evidenciando destreza, boa preparação e conhecimentos dos seus intervenientes.

No parque de viaturas do quartel seguiu-se uma sessão, vendo-se na mesa os srs. João Ilídio Setúbal, vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, José Filipe Ribeiro, Dionísio Casanova Viegas, ajudante dos

Municipais de Tavira, Jacinto Figueiredo, Joaquim Ribeiro, presidente da direcção dos Voluntários vila-realenses e José Manuel Pereira. O sr. Sérgio Marques Baptista leu as ordens de serviço em que eram promovidos e passados ao quadro honorário, como sub-chefes os srs. António Vasques Belo e Emílio Salas e como bombeiros de 1.ª classe os srs. Francisco Morgado Arnedo e José dos Santos Gomes, a quem foram impostos os distintivos de cargo e conferidos louvores individuais, enaltecendo as qualidades de trabalho, abnegação e lealdade evidenciadas durante quase cinquenta anos ao serviço da Corporação.

A 2.ª classe foram promovidos os srs. Romualdo Pescada, António José dos Reis Helena, Francisco José Mateus, Vítor Rufino Rosa Eugénio, João Eduardo Calado Bento, Sebastião Figueiredo, José da Silva Solá, Gavino José Rodrigues, António José Contreiras Leal, Firmino Bandeira Coelho e António Valentim da Cruz, e à 3.ª os srs. Domingos José Arnedo, Virgílio Inácio Catarino, João Alberto Chumbinho Correia, Rui João Gutierrez Setúbal, José Manuel Matos da Silva e José Filipe do Carmo Madeira. Todos receberam os novos distintivos, sendo entregues aos bombeiros de 3.ª classe os machados respectivos.

Receberam medalhas de cobre de 5 anos de bons serviços e dedicação à causa dos bombeiros, acompanhados de diplomas, os srs. José Manuel dos Reis Calvino, Firmino Bandeira Coelho, João Eduardo Calado Bento, António Valentim Fernandes Cruz, Fernando Fonseca Salas, Jorge de Freitas, Gavino José Rodrigues, Armando da Silva Lopes, Vítor Rufino da Rosa Eugénio, Manuel Martins Pacheco, António José dos Reis Helena, José Filipe do Carmo Madeira, José da Silva Solá, Alvaro Campero Munhoz, Francisco José Mateus e Sérgio Marques Baptista; de prata, correspondentes a 10 anos, os srs. Miguel Salas, José Vítor Peres Gomes, José Avelino Mendes, Manuel da Conceição Justo, José Anacleto Correia e José Gomes da Silva, e de ouro, correspondente a 20 anos, o sr. Manuel Monteiro João de Deus.

Foi também lido um louvor colectivo, da direcção, aos membros da Corporação que no ano transacto haviam denotado invulgar dedicação e boa vontade nas tarefas que lhes cabiam, louvor extensivo a quantos, ao longo dos anos, colaboraram directa ou indirectamente no progresso da Corporação.

No uso da palavra, o sr. Jacinto Figueiredo anunciou que dentro dos atributos que lhe eram conferidos, propusera superiormente a nomeação, para 2.º comandante da Corporação, do sr. Sérgio Marques Baptista, a quem impôs os galões do novo cargo, sendo o acto sublinhado por calorosos aplausos dos presentes. Falaram também os srs. Sérgio Baptista, José Filipe Ribeiro e José Manuel Pereira, sendo lembrado o comandante honorário sr. Luís Cardoso de Figueiredo, impedido de comparecer por motivos de saúde, referido o bom entendimento e proveitosa colaboração entre as Corporações de Vila Real de Santo António e Tavira e posto em relevo o bom trabalho que a todos os níveis vem sendo realizado na Corporação vila-realense.

Seguiu-se um vistoso desfile de viaturas, que percorreram as principais artérias da vila e um almoço de confraternização num restaurante da Praia Verde, em que falaram os srs. José Filipe Ribeiro, Alvaro Campero Munhoz, Sérgio Marques Baptista, José Filipe do Carmo Madeira e José Manuel Pereira.

Nas quatro noites das comemorações, a fachada do quartel vila-realense esteve festivamente iluminada.

C. da R.

### Vende-se

Lavandaria em Vila Real de Santo António, com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Resposta à Lavandaria Dragão, Rua José Barão, 50 ou pelo telefone 358 na referida vila.

### CAMPEONATOS NACIONAIS

#### JOGOS PARA DOMINGO:

##### I DIVISÃO

Farense-Vitória de Setúbal

##### II DIVISÃO

Olhanense-Sintrense  
Barreirense-Esperança  
Portimonense-Montijo

##### III DIVISÃO

Sambrazense-Lusitano  
Moura-Quarteirense

##### JUNIORES

##### I Divisão

São Luís-Peniche  
E. Portalegre-Farense

### CAMPEONATOS DISTRITAIS

##### JUNIORES

Portimonense-Lagoa  
Louletano-Torraltá  
Lusitano-Tavirense  
Olhanense-Silves

##### JUVENIS

##### Zona Barlavento

Portimonense-Quarteirense  
Torraltá-Esperança  
Louletano-Silves

##### Zona Sotavento

Fuseta-São Luís  
Moncarapachense-Olhanense  
Farense-Lusitano

##### INICIADOS

##### Zona Barlavento

Portimonense-Amador Lagos  
Esperança-Louletano  
Lagoa-Silves

##### Zona Sotavento

Tavirense-Olhanense  
Quarteirense-Farense

### CAMPEONATO DO INATEL

#### 1.ª CATEGORIAS

##### AMANHÃ

Hotel Júpiter-Bordeira  
Atalaia-Autogarbe

##### DOMINGO

Santa Luzia-Santa Bárbara  
Luz de Tavira-São Francisco

#### 2.ª CATEGORIAS

##### AMANHÃ

Touring-Ferreiras  
Câmara de Faro-FIAAL

##### DOMINGO

Conceição de Faro-Vilamoura

### ATLETISMO

#### EM S. BRÁS DE ALPORTEL

Nunca se é velho para praticar desporto, e espera-se que a arrancada a efectuar por um grupo de jovens em 28 de Fevereiro, venha a marcar o início do fomento do atletismo. Haverá várias provas nesse dia e todos, dos 6 aos 80 anos, podem participar, mostrando ainda aquilo que valem. Não esperamos que a iniciativa venha a ter o mesmo fim da anterior, que não se chegou a realizar por causa do mau tempo.

Não esqueçam, os promotores, de pedir a colaboração do comércio, na atribuição de algumas taças pois darão outro interesse e levarão muito mais concorrentes à competição.

As provas decorrem dois dias antes do Carnaval, a que tomam o nome, sendo mais um divertimento a servir não só o desporto como o melhor aproveitamento dos tempos livres.

Oxalá os «ases» do conelho não deixem que algum curioso de fora, melhor preparado, lhes arrebathe os «prémios» que por ventura haja, e os menos novos não esqueçam de dar um ar da sua graça mostrando-se capazes de passar bigodes a muitos gabarolas que por vezes surgem. É evidente que a prova não é para profissionais, mas para quem quiser dar um ar da sua valia e mostrar que ainda se interessa por desporto.

Esperamos que os impulsionadores não fiquem desiludidos, pois existem vários escalões, podendo concorrer crianças a partir dos seis anos nas provas para elas elaboradas.

Oxalá todos os que puderem estar presentes, de uma maneira ou de outra, não failtem para que haja vontade de prosseguir com iniciativas do género, porque todos lucraremos com isso.

Joaquim Manuel Dias

## BRISAS do GUADIANA

### A propósito dos 86 anos da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António

A **CORPORAÇÃO** de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, completou agora 86 anos de vida e esta notícia, em si, pouco terá de extraordinária, na medida em que quase todos os dias e por todo o País, prestimosas instituições e colectividades fazem anos e assinalam as efemérides com o relevo que lhes é possível. Sem pretendermos ferir ou menosprezar qualquer delas, afigura-se-nos no entanto oportuno apontar alguns factos e números que tornam porventura menos banais do que poderiam parecer as celebrações há pouco efectuadas na Corporação vila-realense e algo nos

esclarecem sobre a forma como ali se vive e trabalha: Ante inequívocas manifestações de amizade e carinho da parte de colegas, superiores e subordinados, passaram ao quadro honorário dois chefes e dois bombeiros de 1.ª classe, que há quase cinquenta anos vinham oferecendo à Corporação os seus melhores préstimos. Mediante provas prestadas a um júri idóneo, presidido por entidade alheia ao concelho, onze bombeiros ascenderam da 3.ª à 2.ª classe e seis ingressaram na 3.ª classe, recebendo simbolicamente os seus machados.

A dezasseis bombeiros couberam medalhas correspondentes a 5 anos de dedicada actividade, a seis, couberam medalhas de 10 anos e um recebeu a medalha de 20 anos de bons e efectivos serviços.

Os exercícios de conjunto realizados no decurso das comemorações, revelaram pleno aproveitamento da instrução recebida, bom conhecimento e adequada utilização do material disponível, desembaraço e aptidão, em suma que, pensamos, não envergonhariam qualquer instituição do género, composta exclusivamente de profissionais.

Pela primeira vez, após a passagem de seu pai, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, ao quadro honorário, vimos numa cerimónia à frente da sua Corporação o dedicado e prestante comandante sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, cujo primeiro acto público, sublinhado, aliás, por vivos aplausos de todos os bombeiros e outras pessoas presentes, foi conferir e entregar os galões de 2.º comandante ao antigo ajudante sr. Sérgio Marques Baptista.

Simple e despretenso nas suas atribuições, mas bastante competente nos cargos que desempenha, vem o sr. Marques Baptista, há cerca de dez anos, merecer do excelente espírito de equipa desenvolvido entre os bombeiros e os seus dirigentes, contribuindo positivamente para que na Corporação de Vila Real de Santo António se registre uma acção que a todos os títulos pode considerar-se válida.

Todos estes factos, interligados, nos fazem crer, portanto, que não foi uma comemoração «qualquer», a dos Voluntários vila-realenses, e esperar que, ao longo dos anos, a sua actividade venha a tornar-se ainda mais útil e frutuosa.

J. M. P.

### Presença de Portugal na Feira de Férias de Utrecht

DECORRE de 28 deste mês a 1 de Fevereiro, a Feira de Férias de Utrecht, na Holanda, de grande importância para a escolha de locais de férias. O certame realiza-se desde há seis anos e tem vindo a conhecer um progressivo incremento de frequência, quer de expositores, como de agentes de viagens e de visitantes.

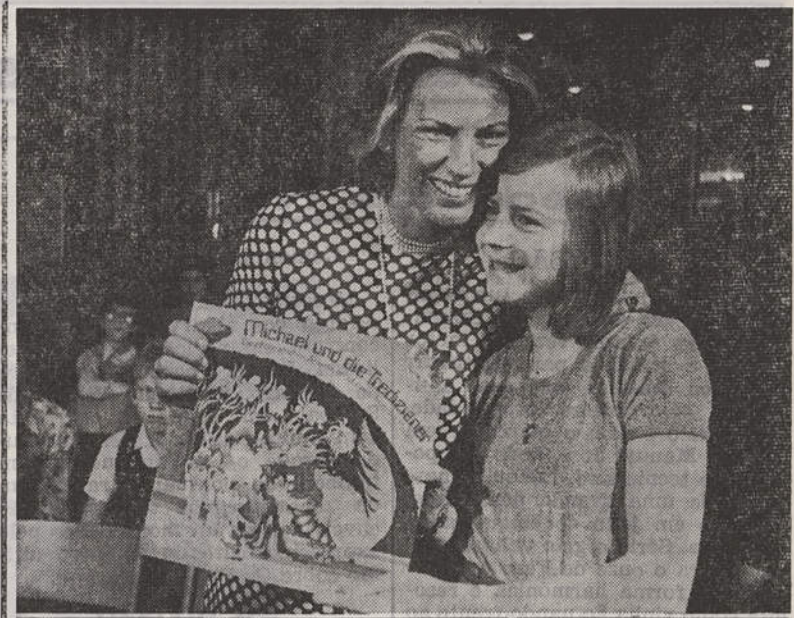
Em 1975 a Vakantie como é conhecida, foi visitada por 90 mil pessoas e pela primeira vez Portugal esteve presente. Este ano tendo em consideração uma política de incremento turístico, o nosso País voltará ali com um pavilhão do Centro de Turismo de Portugal nos Países Baixos, o qual, além da distribuição de material informativo e promocional, se encontra à disposição das entidades turísticas oficiais ou particulares para contactos com operadores e agentes de viagens.

### Novo presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Alcoutim

O CHEFE do Distrito, dr. Almeida Carrapato, empossou nas funções de presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Alcoutim o sr. Júlio António Rosa.

O acto decorreu no Governo Civil e o empossado substituiu o sr. Fernando Dias, que em Novembro pedira exoneração de funções.

O governador civil referiu a «unanimidade de concordância das forças políticas representativas do concelho» quanto à nomeação do novo presidente, o qual afirmou ir empregar todos os esforços pela valorização de Alcoutim, esperando para o efeito a indispensável colaboração dos habitantes concehios.



### Animação cultural nos Almagens

O M. F. A., em colaboração com a comissão dos moradores dos Almagens (São Brás de Alportel) promoveu naquela zona rural algarvia uma sessão de animação cultural, acompanhada da projecção de vários filmes.



### Exportação de plantas do Algarve para a Grã-Bretanha

POUR via aérea seguiu para Londres o primeiro carregamento deste ano de plantas e flores do Algarve. Era constituído por 700 quilos de plantas ornamentais, cultivadas nas estufas do agricultor sueco sr. Van Roosen, há anos radicado nos arredores de Moncarapacho. Estuda-se agora, a hipótese de um cargueiro dos TAP vir a Faro efectuar um carregamento completo de plantas ornamentais e flores com destino a Malmoe (Suécia).

Afirma-se como actividade de alto interesse para o País, esta, da plantação de flores, que encontra no Algarve excepcionais condições meteorológicas, com possibilidades extraordinárias. Quando o termómetro desce na Europa e mesmo em Portugal, a temperaturas negativas, o Algarve, oferece ao exterior, no simbolismo das suas plantas, o «aconchego» do seu sol.

Por sua vez, o sector de carga da representação dos TAP em Faro, tem vindo a promover contactos para uma maior sensibilização das exportações algarvias por via aérea. Entre os produtos saídos contam-se artefactos de cortiça, primícias hortícolas, frutos e mariscos. Tendo em vista possibilitar maior apoio aos exportadores no que se refere a tipos de embalagens, um grupo de seis funcionários daquele sector visitou há pouco em Lisboa o Centro Nacional de Embalagens.

## COMUNICADOS da comissão distrital do P.P.D.

COM o pedido de publicação, recebemos da Comissão Política Distrital do Partido Popular Democrático o seguinte comunicado:

No dia 10 de Janeiro de 1976, reuniu-se em Vale de Lobo — Almansil, a assembleia distrital de Faro do Partido Popular Democrático.

O plenário, que era constituído por cerca de 50 elementos, representando os núcleos de Faro, Portimão, Loulé, Lagoa, S. Brás, Albufeira e Lagos, fez uma circunstanciada análise da situação política nacional e do papel do PPD a desempenhar na mesma, tendo-se chegado às seguintes conclusões:

1.º — Foi unanimemente constatado que o P. P. D., tem uma implantação real na província do Algarve em virtude do seu programa expressar o desejo da maioria do povo desta região, que é de uma autêntica democracia. 2.º — Foi considerado que o P. P. D. é uma grande força política imprescindível à realização em Portugal de um regime progressista em tranquilidade e liberdade. 3.º — Foi observado que o rotundo declínio popular do Partido Comunista e o término do caos político-militar, propiciador de uma ditadura opressora da liberdade, da justiça e da independência nacional são pressupostos indispensáveis à normalização da vida social e política do País. 4.º — Foi observado que o P. P. D. podia incondicionalmente os militares que honesta e angustiadamente têm contribuído para criar as condições de ordem democrática propiciadoras de um regime de progresso, justiça e democracia. 5.º — Foi observado que o P. P. D. propugnará pela paz, tranquilidade, e ordem democrática sem as quais os belos ideais de liberdade e justiça social da Revolução de Abril terão sido usurpados pelos «serventuários da onerosa e discriminatória e da dependência do estrangeiro». 6.º — Foi considerado que o Partido Popular Democrático sempre sustentou e sustentará a mesma inequívoca bandeira: a social democracia, lembrado o cego furor ideológico que determinadas forças políticas nomeadamente o Partido Socialista e os seus dirigentes, desenvolveram para que os salnicos de lama da social democracia não conspurcassem o marxismo deles. 7.º — Foi considerado que o estatuto da social democracia até há pouco tempo, labéu terrível de anti-progressismo, se transformou de repente num aval decisivo e ganhou a forma de remédio digno capaz de salvar e garantir a democracia e a liberdade e a justiça social desejadas pelo glorioso povo português. 8.º — Procedeu-se depois à eleição das novas comissões política distrital e distrital de admissão.

No órgão máximo encarregado da definição política do partido que é a referida Comissão Política Distrital foram eleitos: presidente, Alexandre Pereira Assis; Faro: vice-presidente, Filipe Abreu; Portimão: vogais José Barão da Silva, Faro: Carlos Luís; Faro: Virgílio António Rodrigues; Faro: Rogério Castelo, Portimão: Herlander Duarte, Portimão: Gilberto Arcanjo; Olhão: António Serina, Vila Real de Santo António: Mateus de Brito, Loulé: Artur Guerreiro, Loulé: José Pedro, Albufeira: António Sotero, S. Brás de Alportel: José Boaventura Duarte, Monchique: Cristóvão Norte, Lagoa: Teófilo Trindade, Lagoa: João Veloso, Lagos.

Vale do Lobo, 10 de Janeiro de 1976.

## COMUNICADOS da comissão distrital do P.C.P.

COM o pedido de publicação, recebemos da Comissão Distrital do Partido Comunista Português o seguinte comunicado:

No passado dia 11 realizaram-se em Albufeira «eleições» para o cargo de presidente da C. A. da Câmara Municipal. Tais eleições representam um grave precedente relativamente ao processo eleitoral e à institucionalização das liberdades e da democracia no nosso País.

Na altura em que na Assembleia Constituinte se abre o debate sobre a nova divisão administrativa do País e em que ainda não existe nenhuma regulamentação relativamente às autarquias e às suas eleições, como se pode entender o que se passou em Albufeira?

Eleições antecipadas (ilegais) para as autarquias, só à direita e à reacção podem beneficiar. E era o que se preparava em Albufeira. Desta vez a direita encontrou forma de enredar na sua manobra gente progressista e até um ou outro membro do PCP. Puseram a máquina da demagogia eleitoral em andamento, prometeram mundos e fundos, enquanto no Governo, onde estão em posição hegemónica, lançam medidas de austeridade que atingem fundamentalmente as classes trabalhadoras que pretendem enganar.

Mas nem a algazarra que fizeram, nem a publicidade que certa imprensa lhes deu, chegou para anular o fracasso da sua tentativa. Pretendem agora com resultados fantasiados, iludir a opinião nacional, mas não conseguiram iludir a população do concelho. Os 19% de votantes mostram bem o desinteresse que a população de Albufeira manifestou em relação a tais «eleições».

Certos órgãos da imprensa fizeram-se eco de resultados completamente falsos. Indicaram até uma percentagem para o candidato do PCP. Esqueceram-se, entretanto, de informar que o candidato do PCP não concorreu às «eleições» e que desistira publicamente em favor do candidato das Comissões de Trabalhadores e das Comissões de Moradores, que obteve 34,6% dos votos expressos. Esqueceram-se de informar que tais eleições constituem perigosa antecipação de uma solução que apenas à Assembleia Constituinte cabe encontrar para a formação dos órgãos da administração local.

As fazer eleições antecipadas, a direita e a reacção pretendem colocar a Assembleia Constituinte, o C. R. e os partidos perante um facto consumado. Pretendem que o facto consumado seja a matéria da legislação sobre as eleições para as autarquias.

Conhecedora da técnica eleitoral, a direita tentou em Albufeira para além do precedente das eleições antecipadas, experimentar a sua força eleitoral. Os que se dizem vitoriosos com 41% dos votos, não insistem em ser esta percentagem relativa somente a 19% de votantes, isto é, não dizem ter obtido apenas 8% do eleitorado. Bem mais pequeno é o triunfo do que nos querem fazer crer.

Nesta farsa eleitoral há, entretanto, elementos a ter em consideração: a demagogia e os próprios resultados. Que sobre aquela e estes refletem todos os democratas e particularmente os militantes do PS. Que as chamadas eleições de Albufeira sirvam também para alertar os militantes comunistas contra as manobras em que a direita e a reacção habilidosamente os tentam envolver.

Faro, 14 de Janeiro de 1976.

A esposa do presidente da Alemanha Ocidental, Mildred Scheel, não tem dúvida em lançar mão de qualquer «show», quer seja um musical infantil ou uma noite de gala com grandes estrelas, para angariar fundos destinados à Campanha Alemã de Combate ao Cancro por ela patrocinada. Assim, apresentou há pouco com sua filha Cornélia (na foto acima) o primeiro disco infantil a favor da campanha contra o cancro, durante uma festa em Bona. Uma semana antes, a senhora Scheel assistiu, com 6 500 espectadores entusiasmados, no Estádio de Colónia, à apresentação de 40 famosos astros e estrelas, entre os quais Lili Palmer e Peter Alexander (na fila de baixo, respectivamente o 3.º e o 4.º da esquerda para a direita). O balanço dessa promoção foram 800 000 marcos em entradas e 200 000 pela venda de fotografias autografadas. Com a venda dos discos das canções gravadas na ocasião, o secretário-geral da campanha, Friedrich Müller, espera conseguir outro milhão de marcos (qualquer coisa como onze mil contos) para a pesquisa e tratamento do cancro.

## E O MORTO FUGIU!

AINDA vivo, meio morto, «clínicamente confirmada a grave doença» (como de «ingénua» maneira pretenderam justificar, oficiosamente, o injustificável...) seu almirante fugiu! Supomos que seja assim, de seu almirante, que a esta hora devem chamar a Henrique dos Santos Tenreiro, em algum super-hotel brasileiro de Botafogo ou de Copacabana, onde terá arribado, inteirinho e vivinho da costa, esse ex-prisioneiro do 25 de Abril, maquinavélico usurpador das riquezas nacionais, no tempo de Salazar e de Caetano, de triste memória.

Antes de fugir, estava quase morto. A tal ponto chegou o seu lamentável estado de saúde que acabou por ser oficialmente reconhecida, e autorizada, a urgente necessidade da sua entrada numa clínica (particular, como é evidente, para um senhor preso de tão grande categoria!) Então, durante esse transporte, e por «simples acaso», ou estranha coincidência, «passaram-nos pela porta da sua casa».

Aí, seu almirante ficou «como mesmo mesmo a morrer! Foi de tamanha violência a repetição da crise que, por espírito de humanidade, o médico não teve outro recurso que não fosse ordenar a interrupção da transferência. Não

havia, nem podia haver, outra solução. Não seria justo, nem humana, deixar morrer fora de sua casa, ali tão pertinha, um moribundo. Tanto mais, tratando-se desse tão ex-illustre milionário e explorador dos ceguinhos escravizados durante tantas dezenas de anos, esse pobrezinho (como todos os moribundos!) homem, às portas da morte...

Só que, algum tempo depois, soube-se que o morto tinha fugido!

Como parecia tratar-se de uma pessoa de pouquíssima importância, de cadastro limpo durante o negro regime salazarista-caetanista, tudo isso pareceu normal. Além do mais, pelas grandes, por todas as «facilidades» que foram concedidas a esse «moribundo», está-se mesmo a ver que também não representava grande coisa para os comandantes da Revolução de Abril (ou de Novembro?) Palavra que têm sido tantas as datas «históricas» destes últimos tempos, que começam a baralhar-se na memória! Portanto, a coisa deve-se como que naturalmente, sem solavancos nem sobressaltos de consciência, como se não houvesse necessidade de fazer muitas ondas...

Ah, é verdade! Dizem por aí tanta coisa! Mas, o que dizem parece-nos ser verdadeiras histórias de ficção. Porque uma dessas versões, a propósito desse acontecimento de somenos importância para o pacato cidadão português vivendo num período que todos se esforçam por dizer «revolucionário», é a de que os médicos e outros responsáveis pela «doença» e pela segurança na condução do morto que fugiu, estão, agora, a passar férias forçadas em Custóias!

(O que ninguém acredita, evidentemente).

António do Rio

### CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

## JOANA DO COPILÃO

A prostituta mais famosa do Bairro do Copilão, em Bissau, chamava-se Joana. Simplesmente Joana. A fazer fé nos sinais que me deram, mal desembarquei nas escaldantes paragens da Guiné, em 1969, a prostituta Joana seria uma mulher de rara beleza, espécime fabuloso de deusa africana do amor... E, além de tudo o mais, segredavam-me, era a «gaja mais branca» que existia nas redondezas, entre as mulatas que viviam de vender o corpo à soldadesca que, à noite, enxameava o Bairro do Copilão.

Com efeito, durante alguns meses, ouvi, repetidas vezes, falar da Joana, com enfática admiração, no bar, no refeitório, nos corredores... Durou isto até uma tarde quentíssima, em que, inesperadamente, vim a conhecer a famigerada «mulher da vida». Eu tinha ido, apressadamente, ao cais do «Pigmiti», despedir-me do alferes X, meu conhecido desde os bancos do hospital (ele fora baleado na perna direita e eu ganhara um «galo» enorme ao ser «cuspidor» de um jeep descomandado), e não contava ir encontrar a dita Joana nos braços do subalterno... No entanto, um pouco admirado, fiquei perante a «evidência dos factos», até que o alferes X, voltando à terra, me apresentou a «rainha do Copilão» (que pessoalmente não achei merecer tão alta fama). Alguns minutos mais tarde, o alferes despedia-se, sentidamente, da prostituta — e eu vi, então, correrem pelo seu rosto queimado, algumas furtivas lágrimas...

(Devo aqui confessar ao paciente leitor que toda aquela «paixão» do alferes X me pareceu, nesse dia, bastante exagerada e algo teatral. Eu acostumara-me a vê-lo sempre a sorrir, cantando, a dizer piadas à malta... Aliás, lembro agora aquela «noite de copos» em que ele me confidenciou receber «montes» de cartas de amor — e que riso cínico então me apresentou! —, que lhe eram enviadas pela filha dum rico proprietário, presidente da Câmara de T... jovem «menina-bem» que conhecia na praia e com quem já passara «grandes farras», segundo expressão que amada usava).

A verdade é que, no afã daquelas horas, depressa esqueci as lágrimas (estranhas, para mim) derramadas pelo alferes X... E daí, naturalmente, que maior tivesse sido a minha estupefacção quando, uma semana mais tarde, abro o jornal e leio, emocionado: «No camarote do navio em que regressava à metrópole, suicidou-se, com um tiro de pistola, o alferes X, que parece ter sido atacado de loucura, não tendo sido possível, apesar dos esforços de uma equipa médica, salvar-lhe a vida».

O cais. A Joana. A filha do presidente da Câmara. As cartas de amor. Um tiro súbito. Um navio em pleno mar. Um corpo morto. — Sequelas de uma guerra abominável, durante a qual tantos alferes X e soldados Y morreram, em nome de um Império colonial que o tempo e a História condenavam. Restos de um passado recente — que alguns já teimam em querer esquecer — como se a ferida não doesse já, como se as mães não chorassem ainda...

na extracção da semana finda

Mais outro Prémio Grande

N.º 50247

500 Contos

vendido aos balcões da

Casa da Sorte